

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex

BOLETIM DO HCO DE 16 DE AGOSTO DE 1971R
EMISSÃO II
REVISTO 5 JULHO 1978
REEMITIDO 6 AGOSTO 1983

Remimeo

Cursos

Checklists

(Este HCOB foi revisto por outros e publicado como o HCOB 16 Ago 71RA, revisto a 4 de Setembro de 1980, mesmo título. Essa revisão fez mudanças no NOME, POSIÇÃO, PROPÓSITO, LINGUAGEM e HISTÓRIA destes TRs e também adicionou secções de texto à emissão. Essas mudanças e adições não foram escritas nem aprovadas por mim e essa revisão de 4 Set 80 é pelo corrente CANCELADA. O HCOB de 16 Ago 71R, revisto por mim a 5 de Julho de 1978, EXERCÍCIOS DE TREINO RE MODERNIZADOS, é agora reemitido na sua forma original.)

EXERCÍCIOS DE TREINO RE MODERNIZADOS

(Revê 17 Abril 1961.

Este HCOB cancela o seguinte:

HCOB 17 Abr. 61, original, EXERCÍCIOS DE TREINO MODERNIZADOS.
HCOB 5 Jan 71, revisto, EXERCÍCIOS DE TREINO MODERNIZADOS.
HCOB 21 Jun. 71, revisto, EXERCÍCIOS DE TREINO MODERNIZADOS.

Emissão III

HCOB 25 Mai. 71 O CURSO DE TRs

Este HCOB é para substituir todas as outras emissões de TRs de 0 a 4 em todos os packs e checklists.)

Devido aos fatores seguintes, eu modernizei os TRs de 0 a 4.

1. A perícia de audição de qualquer estudante só fica tão boa quanto ele possa fazer os seus TRs.
2. Erros nos TRs são a base de toda a confusão nos esforços subsequentes para auditá-los.
3. Se os TRs não forem bem aprendidos nos cursos bem cedo na Cientologia, O BALANÇO DO CURSO VAI FALHAR E OS SUPERVISORES NOS NÍVEIS SUPERIORES VÃO ENSINAR, NÃO OS SEUS ASSUNTOS, MAS SIM TRs.

4. Quase todas as confusões com o Meter, Sessões Modelo e processos de Cientologia ou Dianética vêm diretamente de uma incapacidade para fazerem os TRs.

5. Um estudante que não tenha dominado os seus TRs não vai dominar mais nada.

6. Os processos de Cientologia ou Dianética não vão funcionar na presença de maus TRs. O preclaro já está a ser sobre carregado pela velocidade do processo e não pode suportar erros com os TRs sem ter quebras de ARC.

As Academias foram duras com os TRs até 1958 e desde então tenderam a amolecer. Os cursos de comunicação não são um passatempo.

Estes TRs dados aqui devem ser postos em uso imediatamente em todo o treino de auditor, na Academia e HGC e nunca devem ser relaxados no futuro.

Os cursos de TRs para o público não são "suavizados" por serem para o público. Absolutamente nenhuns padrões são diminuídos. O PÚBLICO RECEBE VERDADEIROS TRs ÁSPEROS, FIRMES E DUROS. Fazer outra coisa é perder 90% dos resultados. Não há nada de pálido ou patty-cake acerca dos TRs.

ESTE HCOB SIGNIFICA O QUE DIZ. NÃO SIGNIFICA OUTRA COISA QUALQUER. NÃO IMPLICA OUTROS SIGNIFICADOS. NÃO ESTÁ ABERTO A INTERPRETAÇÕES DE OUTRA FONTE.

ESTES TRs SÃO FEITOS EXATAMENTE SEGUNDO ESTE HCOB SEM AÇÕES ADICIONADAS OU MUDANÇAS.

NÚMERO: OT TR0 1971

NOME: Confronto de Operating Thetan.

COMANDOS: Nenhum.

POSIÇÃO: O estudante e o treinador sentam-se defronte um para o outro com os olhos fechados, a uma distância confortável à cerca de um metro.

PROPÓSITO: Treinar o estudante a estar lá confortavelmente e confrontar outra pessoa. A ideia é levar o estudante a ESTAR lá confortavelmente numa posição um metro defronte da outra pessoa, ESTAR lá e não fazer mais nada além de ESTAR lá.

ÊNFASE DE TREINO: O estudante e o treinador sentam-se defronte um para o outro com os olhos fechados. Não há conversa. Este é uma exercício silencioso. Não há NENHUNS tiques, movimentos, confrontar com uma parte do corpo, "sistemas" ou vias usados para confrontar ou outra coisa qualquer adicionados a ESTAR lá. Normalmente uma pessoa vai ver negrume ou uma área do quarto quando tem os olhos fechados. ESTAR L-, CONFORTAVELMENTE E CONFRONTAR.

Quando o estudante pode estar lá confortavelmente e confrontar e atingiu uma vitória principal estável, o exercício é passado.

HISTÓRIA: Desenvolvido por L. Ron Hubbard em Junho de 1971 para dar um gradiente adicional ao confronto e eliminar o confronto da parte dos estudantes com os seus olhos, o pestanejar, etc. Revisto por L. Ron Hubbard em Agosto de 1971 depois de descobertas de pesquisa sobre TRs.

NÚMERO: TR 0 CONFRONTO REVISTO 1961

NOME: Confrontar o Preclaro.

COMANDOS: Nenhuns.

POSIÇÃO: O estudante e o treinador sentam-se defronte um para o outro a uma distância confortável À cerca de um metro.

PROpósito: Treinar um estudante para confrontar um preclaro com audição ou sem nada. A ideia toda é levar o estudante a ser capaz de estar lá confortavelmente a uma distância de um metro defronte de um preclaro, ESTAR lá e não fazer nada mais além de ESTAR lá.

Ênfase de Treino: Põe-se o estudante e o treinador sentados defronte uma para o outro, sem conversa e sem fazerem qualquer esforço para serem interessantes. Põe-nos sentados a olharem um para o outro sem dizerem nada e sem fazerem nada durante algumas horas. O estudante não pode falar, pestanejar, mexer os dedos nervosamente, rir ou ficar envergonhado ou anaten. Descobrir-se-á que o estudante tende a confrontar COM uma parte do corpo, em vez de confrontar simplesmente, ou tende a usar um sistema para confrontar em vez de ESTAR simplesmente lá. O exercício tem o nome errado se Confrontar significar FAZER algo ao pc. A ação inteira é para acostumar o auditor a ESTAR L-, um metro defronte do preclaro sem se desculpar ou mover ou estar assustado ou envergonhado ou a defender-se. O confronto com uma parte do corpo pode causar somáticos nessa parte do corpo que está a ser usada para confrontar. A solução é simplesmente confrontar e ESTAR lá. O estudante passa quando ele poder simplesmente ESTAR lá e confrontar e tiver atingido uma vitória principal estável.

HISTÓRIA: Desenvolvido por L. Ron Hubbard em Washington em Março de 1957 para treinar os estudantes a confrontar preclaros na ausência de truques sociais ou conversa e para ultrapassar compulsões obsessivas para ser "interessante". Revisto por L. Ron Hubbard em Abril de 1971 ao descobrir que os SOP Goals necessitavam para o seu sucesso de um nível muito mais alto de perícia técnica do que os outros processos. Revisto por L. Ron Hubbard em Agosto de 1971 depois de descobertas de pesquisa sobre TRs.

NÚMERO: TR 0 BULLBAIT (PROVOCADO) REVISTO EM 1961

NOME: Confronto Provocado.

COMANDOS: Treinador: "Começa" "Para" "Flunk" (Reprovado).

POSIÇÃO: O estudante e o treinador estão sentados defronte um para o outro a uma distância confortável À cerca de uma metro.

PROPÓSITO: Treinar o estudante a confrontar um preclaro com audição ou sem nada. A ideia toda é levar o estudante a ser capaz de ESTAR lá confortavelmente, numa posição um metro defronte do preclaro, sem ser derrotado, distraído ou reagindo de qualquer forma aquilo que o preclaro diz ou faz.

ÊNFASE DE TREINO: Depois do estudante ter passado o TR 0 e poder ESTAR simplesmente lá confortavelmente, a "provocação" pode começar. Qualquer coisa adicionada a ESTAR L- é nitidamente reprovado pelo treinador. Tiques, pestanejar, suspiros, mexer os dedos, qualquer coisa para além de estar lá é rapidamente reprovado pelo treinador, com a razão porquê.

LINGUAGEM: O estudante tosse. Treinador: "Flunk! Tossiste. Começa." Este é todo o linguagem do treinador como treinador.

LINGUAGEM COMO O ASSUNTO CONFRONTADO: O treinador pode fazer ou dizer qualquer coisa exceto abandonar a cadeira. Os "botões" do estudante podem ser encontrados e premidos duramente. Quaisquer palavras que não sejam as palavras de treino não podem receber nenhuma resposta do estudante. Se o estudante responder, o treinador é imediatamente o treinador (ver a linguagem acima). O estudante passa quando ele poder ESTAR lá confortavelmente sem ser derrotado ou distraído ou reagir de qualquer maneira a qualquer coisa que o treinador diga ou faça e atingiu uma vitória principal estável.

HISTÓRIA: Desenvolvido por L. Ron Hubbard em Washington em Março de 1957 para treinar os estudantes a confrontar os preclaros na ausência de truques sociais ou conversa e para ultrapassar compulsões obsessivas para ser "interessante". Revisto por L. Ron Hubbard em Abril de 1961 ao descobrir que os SOP Goals requerem para o seu sucesso de um nível muito superior de perícia técnica do que os processos anteriores. Revisto por L. Ron Hubbard em Agosto de 1971 depois de descobertas de pesquisa sobre TRs.

NÚMERO: TR1 REVISTO 1961

NOME: Querida Alice.

PROPÓSITO: Treinar o estudante para dar um comando de novo e numa nova unidade de tempo ao preclaro sem vacilar ou tentar sobrecarregar ou usar uma via.

COMANDOS: Uma frase (com "ele disse" omitido) é tirada do livro "Alice no País das Maravilhas" e é lida para o treinador. É repetida até que o treinador esteja satisfeito por esta ter chegado onde ele está.

POSIÇÃO: O estudante e o treinador estão sentados defronte uma para o outro a uma distância confortável.

ÊNFASE DE TREINO: O comando vai do livro para o estudante e, como sendo seu, para o treinador. Não pode ir do livro para o treinador. Tem que soar natural e não artificial. Dicção e elocução não tomam parte disto. O volume pode tomar.

O treinador tem que ter recebido o comando (ou pergunta) claramente e ter compreendido antes de dizer "Bom".

LINGUAGEM: O treinador diz "Começa", diz "Bom" sem um novo começo se o comando for recebido ou diz "Flunk" se o comando não for recebido. "Começa" não é usado outra vez. "Acabamos aqui" é usado para interromper para uma discussão, o treinador tem que dizer "Começa" antes de retomar a atividade.

Este exercício só é passado quando o estudante pode passar um comando naturalmente, sem esforço ou artificialidade ou floreados e gestos locucionários e quando o estudante o pode fazer fácil e descontraidamente.

HISTÓRIA: Desenvolvido por L. Ron Hubbard em Londres, Abril de 1956, para ensinar a fórmula da comunicação aos estudantes novos. Revisto por L. Ron Hubbard em 1961 para aumentar a capacidade de audição.

NÚMERO: TR2 **REVISTO 1978**

NOME: Acusar de Recepção.

PROPÓSITO: Ensinar ao estudante que um acusar de receção é um método de controlar a comunicação do preclaro e que um acusar de receção é um ponto final. O estudante tem que **compreender** e acusar a receção **corretamente** da comunicação e de tal forma que não continue a comunicação.

COMANDOS: O treinador lê linhas de "Alice no País das Maravilhas" omitindo "ele disse" e o estudante acusa totalmente a receção. O estudante diz "Bom", "Ótimo", "Okay", "Eu ouvi isso", **qualquer coisa** enquanto que isso seja apropriado para a comunicação do preclaro. De tal maneira que realmente convença a pessoa que está ali sentada como preclaro de que ele a ouviu. O treinador repete qualquer linha que ele sinta que não recebeu um verdadeiro acusar de receção.

POSIÇÃO: O estudante e o treinador estão sentados defronte um para o outro a uma distância confortável.

ÊNFASE DE TREINO: Ensinar o estudante a acusar exatamente a receção daquilo que foi dito para que o preclaro saiba que isso foi ouvido. Pergunta-se ao estudante de vez em quando o que é que foi dito. Restringe acusar de receção a mais ou a menos. Deixa o estudante a princípio fazer qualquer coisa para fazer passar o acusar de receção, suavizando-o depois. Ensina-lhe que um acusar de receção é uma paragem, não o começo de um novo ciclo de comunicação, nem o encorajar do preclaro para continuar e que esse acusar de receção ter que ser apropriado para a comunicação do pc. O estudante tem que ser desabituado do hábito de usar roboticamente "Bom", "Obrigado" como os únicos acusares de receção.

Ensinar além disso que um a pessoa pode falhar em fazer passar um acusar de receção ou pode falhar em parar um pc com um acusar de receção ou pode fazer a cabeça do pc saltar com um acusar de receção.

LINGUAGEM: O treinador diz "Começa", lê uma linha e diz "Flunk" todas as vezes que sentir que houve um acusar de receção incorreto. O treinador repete a mesma linha cada vez que diz "Flunk". "Acabamos aqui" pode ser usado para interromper para discussão ou para terminar a sessão. "Começa" tem que ser usado para começar um novo treino depois de um "Acabamos aqui".

HISTÓRIA: Desenvolvido por L. Ron Hubbard em Londres em 1956 para ensinar os novos estudantes que um acusar de receção acaba um ciclo de comunicação e um período de tempo, que um novo comando começa um novo período de tempo. Revisto em 1961 e outra vez em 1978 por L. Ron Hubbard.

NÚMERO: TR 2 1/2 1978

NOME: Meio Acusar de Receção.

PROPÓSITO: Ensinar ao estudante que meio acusar de receção é um meio de encorajar o preclaro para comunicar.

COMANDOS: O treinador lê linhas de "Alice no País das Maravilhas" omitindo "Ele disse" e o estudante dá meio acusar de receção ao treinador. O treinador repete qualquer linha que ele tenha sentido que não recebeu meio acusar de receção.

POSIÇÃO: O estudante e o treinador estão sentados defronte um do outro a uma distância confortável.

ÊNFASE DE TREINO: Ensina ao estudante que meio acusar de receção é um meio de encorajar o preclaro para **continuar** a falar. Restringe acusar de receção excessivo que impede o pc de falar. Além disso ensina-lhe que meio acusar de receção é uma maneira de manter o pc a falar dando ao pc a sensação de que está a ser ouvido.

LINGUAGEM: O treinador diz "Começa", lê uma linha e diz "Flunk" todas as vezes que sentir que houve um meio acusar de receção incorreto. O treinador repete a mesma linha cada vez que diz "Flunk". "Acabamos aqui" pode ser usado para interromper para discussão ou para terminar a sessão. Se a sessão é interrompida para discussão, o treinador tem que dizer "Começa" mais uma vez antes de retomar a atividade.

HISTÓRIA: Desenvolvido por L. Ron Hubbard em Julho de 1978 para treinar os auditores em como levar o preclaro a continuar a falar como no R3RA.

NÚMERO: TR 3 REVISTO 1961

NOME: Pergunta Duplicativa.

PROPÓSITO: Ensinar o estudante a duplicar sem variação uma pergunta de audição, cada vez de novo, na sua própria unidade de tempo, não como uma salada com outras perguntas, acusando-lhe a receção. Ensinar que uma pessoa nunca faz uma segunda pergunta sem ter obtido uma resposta à que já fez.

COMANDOS: "Os peixes nadam?" ou "Os pássaros voam?"

POSIÇÃO: O estudante e o treinador sentados a uma distância confortável.

ÊNFASE DE TREINO: Uma pergunta e o acusar de receção da sua resposta da parte do estudante numa unidade de tempo que então acaba. Impedir que o estudante se afaste para variações do

comando. Embora a mesma pergunta seja feita, esta é feita como se nunca tivesse ocorrido a qualquer pessoa anteriormente.

O estudante tem que aprender a dar um comando e a receber uma resposta e a acusar-lhe a receção numa unidade de tempo.

O estudante é reprovado se ele ou ela falhar em conseguir uma resposta para a pergunta feita, se ele ou ela falhar em repetir as perguntas exatas, se ele ou ela fizer Q&A com as excursões tomadas pelo treinador.

LINGUAGEM: O treinador usa "Começa" e "Acabamos aqui", como nos TRs anteriores. O treinador não é obrigado a responder à pergunta do estudante, podendo fazer uma falta de comunicação ou dar respostas tipo comentário para enganar o estudante. O treinador também deve responder regularmente. De uma forma menos regular o treinador tenta levar o estudante a fazer Q&A ou perturbá-lo. Exemplo:

Estudante: "Os peixes nadam?"

Treinador: "Sim."

Estudante: "Bom."

Estudante: "Os peixes nadam?"

Treinador: "Não estás com fome?"

Estudante: "Sim."

Treinador: "Flunk!"

Quando a pergunta não é respondida, o estudante tem que dizer, suavemente, "Vou repetir a pergunta de audição", e fá-lo até conseguir uma resposta. Qualquer coisa para lá dos comandos, acusar de receção e, conforme necessário, a frase de repetição, é reprovada. O uso desnecessário da frase de repetição é reprovado. Um comando deficiente é reprovado. Um acusar de receção deficiente é reprovado. Um Q&A é reprovado (como no exemplo). A má emoção ou confusão do estudante é reprovada. Uma falha do estudante para pronunciar o comando seguinte sem uma falta de comunicação longa é reprovada. Um acusar de receção cortante ou prematuro é reprovado. Uma falta de acusar de receção (ou com uma falta de comunicação distinta) é reprovada. Quaisquer palavras do treinador exceto uma resposta à pergunta, "Começa", "Flunk", "Bom" ou "Acabamos aqui" não deveriam ter influência alguma no estudante, exceto levá-lo a dar a frase de repetição e o comando mais uma vez. Por frase de repetição quer-se dizer "Vou repetir a pergunta de audição".

"Começa", "Flunk", "Bom", e "Acabamos aqui" não podem ser usados para desorientar ou enganar o estudante. Qualquer outra declaração possível pode ser usada. Neste TR o treinador pode tentar deixar a sua cadeira. Se ele conseguir o estudante é reprovado. O treinador não deve usar declarações introvertidas como "Tive uma cognição". As declarações 'divertidas' do treinador deveriam todas ser relacionadas com o estudante, e deveriam ser desenhadas para enganarem o estudante e levá-lo a perder o controlo da sessão ou perder a ordem daquilo que está a fazer. O trabalho do estudante é manter a sessão a avançar apesar de tudo, usando o comando, a frase de repetição ou o acusar de receção. O estudante pode usar as suas mãos para impedir um abandono (partida) do treinador. Se o estudante fizer qualquer outra coisa além do que foi descrito acima, é reprovado e o treinador tem que o dizer.

HISTÓRIA: Desenvolvido por L. Ron Hubbard em Londres em Abril de 1956, para ultrapassar as variações e mudanças repentinas nas sessões. Revisto em 1961 por L. Ron Hubbard. O TR antigo

tem uma ponte de comunicação como parte do seu treino, mas isto agora é parte e é ensinado na Sessão Modelo e já não é necessário a este nível. Os auditores têm fraquejado em conseguir respostas para as suas perguntas. Este TR foi redesenhado para remediar essa fragilidade.

NÚMERO: TR 4 REVISTO 1961

NOME: Originações do Preclaro.

PROPÓSITO: Ensinar o estudante a não ficar embatocado ou admirado ou posto fora de sessão pelas originações do preclaro e a manter um ARC com o preclaro durante a originação.

COMANDOS: O estudante percorre "Os peixes nadam?" ou "Os pássaros voam?" como treinador. O treinador responde, mas de vez em quando faz comentários admiráveis a partir de uma lista preparada fornecida pelo Supervisor. O estudante tem que manejar as originações até à satisfação do treinador.

POSIÇÃO: O estudante e o treinador estão sentados defronte um para o outro a uma distância confortável.

ÊNFASE DE TREINO: Ensina-se o estudante a ouvir a originação e a fazer três coisas. 1. Compreendê-la; 2. Acusar-lhe a receção e 3. Retornar o preclaro para a sessão. Se o treinador sentir brusquidão ou tempo demais consumido ou falta de compreensão, ele corrige o estudante para um manejar melhor.

LINGUAGEM: Todas as originações têm a ver com o treinador, com as suas ideias, reações ou dificuldades, nenhuma tem a ver com o auditor. De outra forma a linguagem é a mesma que nos TRs anteriores. A linguagem do estudante é governada por: 1. Clarificar e compreender a originação. 2. Acusar a receção da originação. 3. Dar a frase de repetição "Vou repetir a frase de audição", e depois dá-la. Qualquer outra coisa é reprovada.

O auditor tem que ser ensinado a evitar quebras de ARC e a diferenciar entre um problema vital que tem a ver com o preclaro e um mero esforço para abandonar a sessão. (TR 3 Revisto.) Flunks são dados se o estudante fizer mais do que 1. Compreender; 2. Acusar a Receção; 3. Retornar o pc para a sessão.

O treinador pode introduzir comentários relacionados com o estudante como no TR 3. Uma falha do estudante em diferenciá-los (por tentar manejá-los) das observações do treinador em relação a ele próprio como "pc" é um Flunk.

Uma falha da parte do estudante para persistir é sempre reprovada em qualquer TR, mas ainda mais aqui. O treinador nem sempre deve ler da lista para originar, nem olhar sempre para o estudante quando vai fazer um comentário. Por Originação quer-se dizer uma declaração ou observação referente ao estado do treinador ou caso fingido. Por comentário quer-se dizer uma declaração ou comentário referente apenas ao estudante ou à sala. As Originações são manejadas, os Comentários são negligenciados pelo estudante

HISTÓRIA: Desenvolvido por L. Ron Hubbard em Londres em Abril de 1956 para ensinar aos auditores a ficarem em sessão quando o preclaro deslisa para fora. Revisto por L. Ron Hubbard em 1961 para ensinar mais ao auditor acerca de manejar originações e evitar quebras de ARC.

Como o TR 5 também é parte dos CCHs pode ser omitido nos TRs do Curso de Comunicação, apesar da sua aparência nas listas anteriores para estudantes e auditores staff.

NOTA DE TREINO

É melhor passar através destes TRs várias vezes ficando cada vez mais duro, do que ficar pendurado para sempre num TR ou ser tão duro a princípio que o estudante entra em declínio.

L. RON HUBBARD
FUNDADOR

LRH:jw:JR:JS:nt:pe:rd:lfg:iw

Trad. RMF: PF:rmf